



O PAPELEIRO

Informativo novembro de 2016

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça de Piracicaba

CAMPANHA SALARIAL 2016

Em 4 rodadas, empresários enrolam na mesa de negociação e não avançam

Já estamos em novembro, portanto, no mês seguinte à nossa data-base e até agora os empresários dos setores de papel e celulose, papelão ondulado e artefatos de papel, só tem enrolado na negociação da nossa campanha salarial. Se o empresariado tivesse o mínimo de respeito para conosco, teria realizado negociação séria e apresentado uma contraproposta que pudesse ter sido levada aos companheiros e companheiras trabalhadores. Neste momento do ano, **a convenção coletiva de trabalho já deveria ter sido assinada e o salário de outubro já deveria ter sido pago com as devidas correções.**

No entanto, o que vemos é que em quatro rodadas de negociações, até agora, não foi apresentada nenhuma contraproposta sequer que garanta a reposição do poder de compra dos nossos salários, assim como não discutiram nem as cláusulas sociais. Foi só apresentada proposta ridícula, rejeitada já na mesa de negociação por 4 vezes.

No maior pouco caso, o empresariado só marcou a próxima rodada de negociação para o **próximo dia 10 de novembro**. Por quê, todo esse tempo? Porque marcar toda essa agenda de reuniões se não querem discutir nada? Uma vergonha, um descaso para conosco!

O fato é que o empresariado, de maneira geral, tem tentado se aproveitar deste momento de turbulência vivido pelo nosso País para tentar arrochar ainda mais os nossos salários e direitos, desconsiderando que o setor continua faturando alto.

É tanta enrolação que nem a questão da **jornada de trabalho de 40 horas** semanais praticado no setor de papel e celulose há mais de 10 anos no administrativo, a base para o cálculo do salário hora deveria ser de 200 horas, mas não querem tocar no assunto. Diante disso, a empresa continua pagando o salário hora tendo como base de cálculo 220 horas mensais, prejudicando a renda do trabalhador.

É tamanho pouco caso que nem a nossa reivindicação de 180 dias de licença-maternidade, implantada em milhares de empresas brasileiras o empresário se abre para negociar. Depois, aparecem com programinhas sociais, divulgando nos veículos de comunicação, só para iludir a sociedade, como que os nossos trabalhadores não percebessem que não passa de jogo de cena.

O fato companheiro e companheira é que estamos preparados e não vamos aceitar migalhas. O sindicato vai dizer sempre NÃO à propostas indecentes e continuará cobrando uma negociação séria à altura do nosso compromisso com a empresa que trabalhamos e que damos duro para que obtenha excelentes ganhos.

FILIE-SE AO SINDICATO - FORTALEÇA NOSSA LUTA!

**Francisco Pinto Filho
Presidente Sintipel**